



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

GRACIELLY QUINAN  
MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

ENSINO DE ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES

GOIÂNIA, 2021

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, as autoras e a coorientadora firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nomes completos) das autoras: Gracielly Quinan, Maria Dave Oliveira de Santana.

Título do trabalho: *ENSINO DE ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES.*

### 2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [  ] SIM [  ] NÃO<sup>5</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Gracielly Quinan

Maria Dave Oliveira de Santana

Assinatura das autoras

Ciente e de acordo:

Noeli Batista dos Santos

Assinatura da Coorientadora

Goiânia, 17 de junho de 2021.

<sup>5</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

GRACIELLY QUINAN  
MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

ENSINO DE ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal  
de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Msc. Kellen Cristina Prado da  
Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos.

GOIÂNIA, 2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Quinan, Gracielly

Ensino de Arte e suas contribuições para a inclusão de pessoas com deficiência [manuscrito] : algumas reflexões / Gracielly Quinan, Maria Dave Oliveira de Santana. - 2021.

47 f.

Orientador: Profa. Kellen Cristina Prado da Silva; co-orientadora Noeli Batista dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), , Goiânia, 2021.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Ensino de Artes Visuais. 2. Inclusão. 3. Criança com deficiência. I. Santana, Maria Dave Oliveira de . II. Silva, Kellen Cristina Prado da , orient. III. Santos, Noeli Batista dos , co-orient. IV. Título.

CDU 7

GRACIELLY QUINAN  
MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

ENSINO DE ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de  
Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título  
de Licenciada em Artes Visuais.

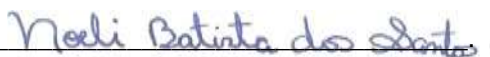
Orientadora: Profa. Msc. Kellen Cristina Prado da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos.

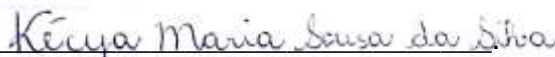
Defendido e aprovado publicamente em 12 de Junho de 2021, pelos seguintes membros  
da banca:



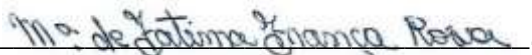
Profa. Msc. Kellen Cristina Prado da Silva – Orientadora.  
Faculdade de Educação (FE-UFG)



Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos – Coorientadora.  
Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG)



Profa. Esp. Kécya Maria Sousa da Silva – Avaliadora.  
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC MA)



Profa. Esp. Maria de Fátima França Rosa – Avaliadora.  
Faculdade de Artes Visuais (PPGACV-UFG)

Dedicamos esse trabalho aos nossos filhos, por quem sempre lutamos e foram nossos maiores incentivadores. Aos professores e amigos que não nos deixaram desistir de nada.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela saúde, força e determinação que tivemos em todo esse período de curso e, principalmente, agora ao concluí-lo. Às nossas famílias pelos incentivos e paciência.

## RESUMO

Este estudo objetivou compreender quais são as contribuições do ensino de artes visuais em contextos escolares inclusivos, bem como identificar suas contribuições no ensino de artes visuais para alunos com deficiência; realizar entrevistas com professores de artes que atuam em contextos escolares inclusivos; compreender a legislação que assegura a inserção das pessoas com deficiência no âmbito educacional e social; com a finalidade de discutir o ensino de artes visuais como possibilidade de inclusão de crianças com deficiências. As etapas metodológicas foram pautadas em estudos de referenciais teóricos e realização de entrevistas com professores de artes. A partir da análise de dados foi possível perceber que o ensino de arte cria envolvimento, construindo relações entre o aluno e o meio, em um processo interativo, possibilitando desenvolvimento cognitivo, social e cultural do educando com deficiência.

Palavras-Chave: Ensino de Artes Visuais. Inclusão. Criança com deficiência.



## ABSTRACT

This study aimed to understand the contributions of teaching visual arts in inclusive school contexts, as well as to identify their contributions in teaching visual arts to students with disabilities; conduct interviews with art teachers who work in inclusive school contexts; understand the legislation that ensures the inclusion of people with disabilities in the educational and social sphere; with the purpose of discussing the teaching of visual arts as a possibility to include children with disabilities. The methodological steps were based on studies of theoretical references and interviews with art teachers. From the data analysis, it was possible to see that art education creates involvement, building relationships between the student and the environment, in an interactive process, enabling the cognitive, social and cultural development of students with disabilities.

Keywords: Visual Arts Teaching. Inclusion. Disabled child.

## LISTA DE ABREVIATURAS

|         |  |
|---------|--|
| AEE     | Atendimento Educacional Especializado                          |
| CAEE    | Centro de Atendimento Educacional Especializado                |
| CNE     | Conselho Nacional de Educação                                  |
| CONFAEB | Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil   |
| ECA     | Estatuto da Criança e do Adolescente                           |
| EJA     | Educação de Jovens e Adultos                                   |
| FAV     | Faculdade de Artes Visuais                                     |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases                                      |
| MEC     | Ministério da Educação e do Desporto                           |
| NEE     | Necessidades Educativas Especiais                              |
| OIT     | Organização do Trabalho  |
| ONU     | Organização das Nações Unidas                                  |
| UNESCO  | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |
| PCN     | Parâmetros Curriculares Nacionais                              |
| PEC     | Proposta de Emenda à Constituição                              |
| PNEE    | Política Nacional de Educação Especial                         |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
|          | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>1</b> | <b>UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b> .....  | <b>1</b>  |
|          | 1.1 O QUE É EDUCAÇÃO ESPECIAL? .....  | 1         |
|          | 1.2 AS CONCEPÇÕES DE INCLUSÃO E ALGUMAS POLÍTICAS .....   | 3         |
|          | 1.3. VISÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....                                       | 6         |
|          | <b>2 UM BREVE DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL</b> .....                    | <b>9</b>  |
|          | 2.1 PEQUENO DIÁLOGO SOBRE A ARTE.....   | 9         |
|          | 2.2 A ARTE NA EDUCAÇÃO.....   | 10        |
|          | 2.3 O TEMA INCLUSÃO NOS ANAIS DO CONFAEB DE 2017, 2018 E 2019.....                                      | 12        |
| <b>3</b> | <b>APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS, REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO</b> ..... | <b>15</b> |
|          | 3.1 DESCRIÇÃO DOS PROTOCOLOS METODOLÓGICOS.....   | 15        |
|          | 3.2 APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS, REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO.....     | 16        |
|          | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>21</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>22</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS</b> .....   | <b>24</b> |
|          | <b>APÊNDICE B – ENTREVISTAS</b> .....   | <b>26</b> |

## INTRODUÇÃO

A concepção de inclusão escolar é muito ampla e complexa. Desta concepção surge a indagação: quais seriam as contribuições do ensino de artes visuais em contextos escolares inclusivos?

Objetivamos, nesta pesquisa, buscamos compreender quais são as contribuições do ensino de artes em contextos escolares inclusivos; identificar as contribuições do ensino de artes para alunos com deficiência; compreender a legislação que assegura a inserção das pessoas com deficiência no âmbito educacional e social; realizar entrevistas com professores de artes que atuam em contextos escolares inclusivos; compreender o ensino de artes como possibilidade de inclusão de crianças com deficiências.

Justificamos o debate sobre inclusão no contexto educacional, onde apresenta diferentes abordagens, a partir das diferentes concepções como área de conhecimento no processo de formação do educando. Contudo, historicamente o ensino de arte tem sido associado ao lazer, e sua importância apenas na criação de anexos decorativos.

Nossa pesquisa nos leva a refletir sobre o ensino de Artes Visuais com esses alunos com necessidades especiais, pois a pintura, dança, teatro, música e dentre outros levam ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor fazendo que possam além de se desenvolver e ter uma vida de qualidade.

Por um longo tempo não existia Educação Especial, as pessoas com deficiência ficavam em casa sem nenhum contato com outras pessoas. A partir da Declaração de Salamanca, de 1994, esse conceito foi mudado, quebrando vários paradigmas.

De acordo com a Declaração de Salamanca nos traz a questão de direitos e políticas que se foram criadas, no art. 11, afirma-se que:

Existem milhões de adultos com deficiências e sem acesso sequer aos rudimentos de uma educação básica, principalmente nas regiões em desenvolvimento no mundo, justamente porque no passado uma quantidade relativamente pequena de criança com deficiência obteve acesso à educação. Portanto, um esforço concentrado é requerido no sentido de se promover a alfabetização e o aprendizado de matemática e de habilidades básicas às pessoas portadoras de deficiências através de programas de educação de adultos. Também é importante que se reconheça que mulheres têm frequentemente sido duplamente de avantajadas, com preconceitos sexuais compondo as dificuldades causadas pelas suas deficiências. Mulheres e homens deveriam possuir a mesma influência no delineamento

de programas educacionais e as mesmas oportunidades de se beneficiarem de tais. Esforços especiais deveriam ser feitos no sentido de se encorajar a participação de meninas e mulheres com deficiências em programas educacionais. (SALAMANCA, 1994, ONU).

Segundo Freire (1987) esses sujeitos ao serem excluídos por sua classe social ou ao grupo social se sentem oprimidos. Portanto, esses sujeitos do ato de libertação trazem consigo virtudes como autonomia, dialogicidade, esperança e fé no ser humano. Assim passa de “Ser para o outro” como “Ser para ser”. Essa libertação implica, para Freire (1987):

Como marginalizados, “seres fora de” ou “à margem de”, a solução estaria em que fossem “integrados”, “incorporados” à sociedade sadia onde um dia “partiram”. Renunciando como trânsfugas, a uma vida feliz [...]. (FREIRE, 1987, p. 39).

Na verdade, porém os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora e sim de dentro, onde essa estrutura que os transforma em “seres para o outro”, sendo assim se oprime. A inclusão foi incluída na sociedade para que as pessoas com deficiência possam ter voz e um pouco de dignidade dentro da nossa sociedade, para que possam “fazer-se”, ou sejam se expressarem involuntariamente sem sofrer nenhuma punição ou opressão por isso.

Para um novo paradigma educativo, a escola deve ser uma instituição social que tem obrigação de atender todos esses educandos, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, verdadeiramente democrática e de qualidade. Segundo Mantoan (2003), “Cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos e exigir dela uma transformação [...]”.

A inclusão implica em educar crianças com deficiências ou algumas dificuldades de aprendizado, junto com todos os demais, para que obtenham sucesso na aprendizagem. Segundo Mantoan (2003), com a estrutura organizacional da escola, foi uma saída para que possa fluir, espalhando sua ação formadora por todos os que delas participam. Para Barbosa (2002), o ensino da arte/educação, é um apreciar e expressar, pois as significações do fazer artístico passam dos pressupostos da liberdade. Em nosso entendimento, a arte na inclusão revela o desenvolvimento desses sujeitos, pois se desenvolvem com prazer.

Entretanto, o ensino da arte, ao integrar crianças com deficiência, passa a lhes oferecer oportunidades de desenvolver suas potencialidades através das

criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, tendo o acompanhamento de pessoas e profissionais capacitados, assim, resultando efeitos das práticas sugeridas. Segundo Saldanha (1998, p. 11): “É preciso compreender o fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender a importância da arte na escola [...]”. Destaca-se que a arte possui objetivo lúdico, onde não há regras para a sua participação e nem fronteiras.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa empírica e qualitativa, com o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica de trabalhos que tratam de inclusão e ensino de artes, e de entrevistas realizadas com professores de artes inseridos em contextos de inclusão.

Antigamente as crianças com necessidades especiais não eram aceitas na sociedade. Ao longo do tempo começaram a se pensar na questão em incluir essas crianças para que pudessem ter vida social e cultural. Quando falamos em uma educação especial estamos dizendo que é direito das pessoas com necessidades especiais, conquistando o seu espaço por direito em uma escola regular de ensino, onde possam ter um acompanhamento de professores que venham a ensinar conforme o que seja adequado para eles, a inclusão que é direito onde envolve a política, cultura, social e pedagógica.

O ensino de Arte nos revela a visão de que é muito significativa para o desenvolvimento desses alunos com NEE. O Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), veio para demonstrar as relações dos professores com esses alunos e sua integração.

A Arte provoca o poder de crítica e curiosidade, e mostra que o mundo tem de melhor, assim faz com que seus pensamentos venham construir caminhos como forma de identidade. Portanto para que essas crianças possam desenvolver sentimento e aprender a conhecer o mundo que lhe dê plena liberdade para se expressar através de pinturas, desenhos, fotografias e outros. Foram realizadas entrevistas de professores que realizam atividades com esses alunos de necessidades especiais, demonstrando as dificuldades de ensinar e seus aprendizados referente ao ensino de arte. Mas percebemos que através dessa abertura e liberdade eles conseguiram espaço tanto dentro de sala como fora dela.

Nossa pesquisa no início foi pensada que seria em campo, mas com o decorrer dos acontecimentos tivemos que optar por uma pesquisa bibliográfica e entrevistas de professores que trabalham com essas crianças, através dessa pesquisa obtemos

respostas que atenderam ao objetivo da pesquisa, no ensino de Arte com criança com NEE, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, físico, autonomia, mental, cultural e social, levando a ter visão crítica e ter liberdade para se comunicar com o mundo em sua volta.

Contudo, acreditamos que conhecemos melhor a realidade destes alunos, professores, acompanhantes, familiares e, assim, compreendermos as contribuições possíveis por meio do ensino de artes visuais para o processo de inclusão.

## **1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Ao analisarmos os estudos sobre a educação especial, foi possível perceber o avanço e a integração das pessoas com deficiência no contexto educativo.

A concepção das políticas educacionais oportuniza aos alunos com deficiência o direito de acesso ao ensino regular de qualidade. Na visão escolar, para Montoan (1999), um ensino de qualidade, capaz de formar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, pode ser distinguido quando se consegue aproximar os alunos entre si, tratar as disciplinas com meios de conhecer melhor o mundo e as pessoas que nos rodeiam.

### **1.1 O que é educação especial?**

Antigamente a educação especial não tinha muita importância para a sociedade, pois as crianças que nasciam com alguma deficiência eram mortas, abandonadas em orfanatos ou isoladas pela própria família.

Segundo Silva (1989), em meados do século XV, as crianças com deficiência física ou mental eram consideradas endemoniadas, sendo queimadas, pois eram consideradas bruxas. A ideia do extermínio ocorria, na maioria das vezes, pelo medo de desconhecimento sobre a deficiência, pois se acreditava que um corpo com deficiência mental ou física trazia espíritos do mal.

Com o passar dos anos foram criados asilos e hospitais de caridade que cuidavam e acolhiam as pessoas com deficiência. É a partir da compreensão dos conceitos, atitudes e preocupações são relacionadas com deficiência ao longo da história.

A partir do século XVI começam os cuidados com as pessoas com deficiência, que passaram a serem vistas com olhares clínicos e não só assistenciais. Desde então comparada a uma doença que muito das vezes é possível de melhoras através de tratamento comportamental.

Para Mantoan (2003), para se incluir as pessoas em uma sociedade, não é somente falar sobre inclusão, mas criar políticas inclusivas e realmente funcionar de fato. Diante dessa reflexão o autor afirma:

Quanto a inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de



integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática (MANTOAN, 2003 p.16)

Tais medidas, que ao longo dos anos foram mudando, nos trouxeram na última década do século XX vários movimentos que levaram a um novo olhar para o processo de inclusão. O primeiro deles foi o sistema de cotas criado para os deficientes da Austrália. Na Alemanha, na França e na Itália, foi em meados da I Guerra Mundial com a recém criada Organização do Trabalho (OIT), que passou a assegurar a porcentagem de cotas aos deficientes veteranos de guerra.

Para SASSAKI (1997), as medidas foram criadas para o enfrentamento do problema da inclusão. A segunda meta para se pensar melhor sobre a inclusão foi a criação de uma *Conferência Mundial sobre a Educação Inclusiva para Todos*, que aconteceu na Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990.

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma política cultural, social e pedagógica desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação (MOZZOTA, 2001, p. 9).

Entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade Espanhola Salamanca, aconteceu outra *Conferência Mundial sobre a Necessidades Educacionais Especiais*. Através dessa conferência elaborou-se a Declaração de Salamanca, que trata dos princípios políticos e práticas de necessidades especiais.

Foi através dessa conferência que teve início o movimento da educação inclusiva, criando mais força, conforme indica o art. 1º da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994):

#### SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM:

##### 1. Cada criança, jovem ou adulto:

Deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltados para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem, (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problema), quanto aos conteúdos básicos de aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessitados para os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las, variam segundo a cada país e cada cultura, e inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo.

2. A satisfação dessas necessidades confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio ambiente e de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos que defiram dos seus, assegurando respeito aos valores humanistas e aos direitos humanos comumente aceitos, bem como de trabalhar pela paz e pela solidariedade internacionais em um mundo interdependente.

3. Outro objetivo, não menos fundamental do desenvolvimento da educação, e o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns: nesses valores que os indivíduos e a sociedade encontram sua identidade e sua dignidade.

4. A educação básica é mais do que uma finalidade em si mesma: ela é a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanente sobre o qual os países podem construir sistematicamente níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação. (UNESCO, 2014, p.120).

Esses artigos nos fazem refletir que todas as pessoas possuem direitos iguais, onde todos precisam ser inseridos na sociedade, sem discriminação ou preconceito. A educação, saúde e lazer são direitos de todos. Portanto é fundamental respeitar as opiniões e escolhas de cada um. Cada pessoa com sua deficiência, tem que fazer parte de um ensino de qualidade independentemente de suas condições físicas ou mentais, conquistando a sua independência sendo no contexto social ou cultural.

## **1.2 As concepções de inclusão e algumas políticas**

A educação para as pessoas com necessidades especiais foram ao longo do tempo se ganhando mais espaços portanto foram necessárias a criação de algumas políticas educacionais para que de fato possa acontecer a inclusão dentro e fora do ambiente escolar.

Outros artigos referenciados na Constituição Federal (BRASIL, 2007) asseguram a frequência de todos às escolas regulares dos sistemas. Sendo um deles estabelecer:

A educação, o direito de todos do estado e da família será promovido e incentivado com a elaboração da sociedade, usando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e só qualificação para o trabalho o Brasil (BRASIL, 1989, p. 56)

De acordo com o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069 no artigo 88 nos traz as políticas de atendimento as crianças e adolescentes dentre o

artigo se destaca alguns incisos:

II – Criação de conselhos municipais, estaduais e nacional dos direitos da criança e do adolescente, órgãos deliberativos e controladores das ações em todos os níveis, assegurada a participação popular paritária por meio de organizações representativas, segundo leis federal, estaduais e municipais;

III – Criação e manutenção de programas específicos, observada a descentralização político-administrativo;

VI - Integração operacional de órgãos do Judiciário, Ministério Público, defensoria, conselho tutelar e encarregados da execução das políticas sociais básicas e de assistência social, para efeito de agilização do atendimento de crianças e de adolescentes inseridos em programas de acolhimento familiar ou institucional, com vista na sua rápida reintegração à família de origem ou, se tal solução se mostrar comprovadamente inviável, sua colocação em família substituta, em quaisquer das modalidades previstas no art.28 desta lei

O estatuto reforça que as crianças e adolescentes possuem direitos assegurados pelo estatuto, pois existem órgãos competentes para que possam ser protegidos e ter uma vida de qualidade e direitos como todas as pessoas, tendo ou não alguma deficiência. Contudo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, no art. 27 nos afirma que:

A educação constitui direitos da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015).

A Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Priorizou uma nova versão educacional, principalmente, com aprescrição do artigo 59, que afiança aos educandos com necessidades especiais a adaptação curricular, metodológico e organizacional da escola permitindo também o termalidade e a aceleração de acordo com a necessidade de cada pessoa, eles artigos 24, inciso veio art.37, parágrafo primeiro da L D B evidenciam de que maneira a educação básica deve-se organizar com oportunidades educacionais, considerando características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalhos, mediante cursos e exames (BRASIL, 2007, p. 3).

De acordo com a Lei de Diretrizes Bases, os alunos com necessidades especiais possuem direitos de um ensino de qualidade, onde possam se adaptar conforme sua deficiências, ofertando o ensino da Educação Infantil, Fundamental I e II, o ensino Médio ou EJA.

A Lei de nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, disciplinou o art.2º, exigindo o pleno desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais a partir da educação.

Art 2º Ao poder Público e seus Órgãos cabem assegurar às pessoas portadores de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, a previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 1989, n.p.).

O presente artigo nos faz entender que cada pessoa com deficiência tem o direito de uma condição de vida melhor, seja no ensino escolar, na saúde ou qualquer ambiente público. Podemos refletir que essa lei oferece o direito ao aluno com necessidades especiais a conquistar o seu desenvolvimento dentro ou fora do espaço escolar.

A Resolução CNE/CEB, determina no art. 2º que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo-as escolas se organizarem para o atendimento, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”.

Em meados do ano de 2002 foi criada a Lei nº10.436/02, que reconhece a língua de sinais como meio de comunicação e expressão, devendo fazer parte do currículo de formação de professores, onde os alunos irão se expressar melhor e serem incluídos na sociedade.

A mudança da nomenclatura “Alunos Excepcionais” para “Alunos com Necessidades Educacionais Especiais” passa a ser usada, em 1986, com a publicação da Portaria CNE SP/MEC nº 69, porém essa troca de nome não indicou mudanças na interpretação dos quadros de deficiência e mesmo no enquadramento dos alunos nas escolas. Por exemplo, o MEC adota portadores educacionais especiais; o PNEE em referência aos alunos que necessitam de educação especial.

Com essa transformação existe a confusão de se entender o real sentido da inclusão em se onde há muitos educadores, pais e profissionais confundem como uma forma de assistência onde renuncia as suas próprias vontades em função as crianças, jovens e adultos deficientes.

Para Brandenburg (2013) os alunos com deficiências devem ser inseridas em salas do ensino regular, respeitando as suas diversidades, para se interagirem e obterem a autonomia dentro da sala de aula em rede regular de ensino.

A proposta de Emenda à Constituição (PEC) 57/18 de nº 427, de 2018, que

alterou a nomenclatura para “pessoa com deficiência” nos ressaltam os autores da Emenda:

Ressaltam que a nomenclatura adequada e difundida atualmente é a denominação “pessoas com deficiência”. A alteração constitucional, embora aparentemente simples e de cunho apenas estético, traz consigo uma verdadeira mudança de paradigmas e de valorização desse importante segmento social.

Informam que o que se pretende alterar é a realidade da forma de denominação daqueles que possuem algumas deficiências seja traduzida formalmente na Constituição Federal/88, reforçando assim sua correspondência com os atuais anseios da sociedade.

Ademais, trata-se de uma forma inclusiva de tratamento, com respeito ao fundamento constitucional da dignidade da pessoa humana, previsto no art. 1º inciso III, e com o objetivo de promover o bem de todos e sem preconceito a quais quer formas de discriminação, previsto no art. 3º, IV, ambos da Constituição Federal de 88.

Com a mudança dessa nomenclatura, as pessoas com deficiências passaram a ter outros olhares diante da sociedade, pois passaram a ter mais respeito e distinguir a palavra portadoras de deficiência. Essas políticas e leis que foram criadas e a cada dia se modificam, levando a ter mais direitos e menos preconceitos, assim buscam mais ensino sem ter medo de serem excluídos, facilitando a vida dessas pessoas no seu cotidiano.

### **1.3. Visão da inclusão escolar a partir da educação especial**

A Educação inclusiva deriva de sistemas educativos que não são recortados nas modalidades regular ou especial, e que definem os alunos rotulando-os de acordo com suas características pessoais. LORENTE (1991) nos sugere que uma educação inclusiva necessita de reconhecimento das diferenças e participação ativa nas escolas, para fins de proporcionar condições eficientes para que se promova o desenvolvimento psicológico e social, assim com atividades que priorizem as capacidades e habilidades das pessoas com deficiência. A Educação Especial, segundo Carvalho (2010), é se afastar dos rótulos, sair das etiquetas do preconceito em relação aos estudantes com deficiências (cujas condições são visíveis ou não), e que trazem consigo qualificações negativas e situações vulneráveis, de discriminação e intolerância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 dedica o Capítulo V inteiramente à Educação Especial, defendendo-a no art. 58º como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos que apresentam necessidades especiais, constituindo um avanço em relação à Lei nº 4.024/61.

No artido 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de inclusão escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

1º Haverá , quando necessário, serviço de apoio especializado na escola regular para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

2º O atendimento educacional será feitos em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

3º A oferta de educação especial, dever Constitucional do Estado , tem início na faixa etária de 0 a seis anos , durante a educação infantil. (BRASIL, 1996, n.p.).

A educação para esses alunos com necessidades especiais, será ofertada de acordo com a necessidades da rede regular de ensino, garantindo a aprendizagem diferenciada. Contudo a lei garante o direitos desde o ingresso à creche e escola.

No art. 59 da LDB nº 9.394/96 nos traz sobre as disposições as garantias didáticas diferenciada

I currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

O educando possui a oportunidade de se ter um ensino diferenciado de acordo com as suas necessidades, obtendo nível de ensino Médio ou superior de acordo com

o seu desempenho.

As pessoas com necessidades especiais foram ao longo do tempo ganhando espaços na sociedade. Foram criadas políticas para que essas pessoas deixassem de se esconder diante das outras pessoas ditas “normais”. Há a necessidade de se melhorar mais as Leis e transparecer para todos, pois ainda se existem pessoas que desconhecem de seus direitos para se obter uma vida de qualidade, conquistaram seus espaços no ambiente escolar e aprimorarem seu aprendizado.

## **2 UM BREVE DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

No relato em que o diálogo sobre o Ensino de Artes, traz o contexto social do ser humano sobre a sua história e cultura. A arte pode ser uma motivação para que essas crianças com necessidades especiais possam se expressar de uma forma única.

Entretanto as reflexões sobre os Anais do CONFAEB, faz refletir no Ensino de Artes para pessoas que possuem necessidades especiais, onde possa incluir na sociedade de maneira que possam compreender e fluir sobre as obras de arte, obtendo experiências por si só sem precisar do outro.

### **2.1 Pequeno diálogo sobre a Arte**

Desde a antiguidade os primatas se manifestavam através de desenhos realizados em cavernas. O tempo foi se passando e surgiram várias maneiras de se expressarem não só com o desenhos, mas muitos tipos de expressões artísticas.

Para Souza (2011), sobre a história e cultura, a arte pode ser uma motivação através de representações artísticas, com isso possam se expressarem diante dos acontecimentos, políticos ou sociais. Para isso Souza (2011) nos afirma:

A arte possibilita a reflexão no contexto social humano sobre a história e a cultura. Em vários trabalhos artísticos, são apresentadas questões humanas como: problemas sociais e políticos, relações humanas, sonhos, medos, fatos históricos e manifestações culturais. (SOUZA, 2011, p.29)

Segundo Coli (1995), é possível dizer que arte, são certas manifestações da atividade humana diante de quais nossos sentimentos é admirativo, isto é nossa cultura, onde possui noção que domina solidamente algumas de suas atividades e os privilegia.

A arte nos traz o contexto social do ser humano sobre a sua história e cultura, Souza(2011), Nos traz que o processo avaliativo em artes não é julgar se está bonito ou feio, mas entender o processo de aprendizagem do aluno.

A arte educação possibilita este olhar. Barbosa (2016), cita em seus relatos Dewey que demonstra que se deve estimular as crianças através dos desenho, para



que possam demonstrar os processos sentimentais e reflexivos através dos desenhos.

Para a autora Barbosa (2016) com a introdução das artes na educação permite que possa se introduzir técnicas em desenhos, pinturas, impressões e outros trazendo a importância da arte na vida das crianças. Para se afirmar a ideia de Barbosa (2016):

A presença da Arte nos currículos experimentais foi a tônica geral. A prática que dominou o ensino de Arte nas classes experimentais foi a exploração de uma variedade de técnicas, pintura, desenho, impressão etc. O importante era que no fim do ano o aluno tivesse tido contato com uma larga série de materiais e empregado uma sequência de técnicas estabelecidas pelo professor. (BARBOSA, 2016, p.682)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o ser humano na tentativa de compreender seu lugar no universo e a complexa busca pelo significado da vida, passou a se dedicar a organizar e classificar os fenômenos da natureza, os ciclos das estações, os astros no céu, as diferentes espécies de plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas.

## **2.2 A Arte na Educação**

A transformação do ensino tradicional em um modelo inclusivo nos mostra a preocupação se todas as crianças estão aprendendo independente de suas características físicas psicológicas ou socioeconômicas.

Para Barbosa (2016), nos faz refletir sobre a Arte Educação:

É o início da pedagogização da Arte na escola. Não veremos, a partir daí, uma reflexão acerca da Arte –Educação vinculada à especificidade da Arte como fizera Mário de Andrade, mas uma utilização instrumental da Arte na escola para treinar o olho e a visão. (BARBOSA, 2016, P,680).

A arte no meio escolar traz uma visão em que os alunos possam ter acesso com facilidade. Com a educação inclusiva, haverá mais compreensão de um aprendizado, assim poderão ter mais desenvolvimento de ensino no campo das Artes

Entretanto é possível dizer que a arte propicia a participação ativa e a inclusão nas diferentes esferas sociais, podendo interligar os alunos que tomem consciência de si, de suas capacidades e do mundo em que vivem. Weber (2017) nos afirma:

O objetivo maior do ensino da Arte para as pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais é dar-lhes oportunidades para desenvolver suas potencialidades através da criatividade, flexibilidade,

sensibilidade, reflexão e conhecimento individual e social, com intuito de compreender os resultados e efeitos provenientes das práticas a serem sugeridas. (WEBER, 2017, p.4).

Conforme Weber (2017), o ensino da arte pode motivar e envolver as pessoas com necessidades especiais, auxiliando em seu desenvolvimento motor e mental.

Para Maia (2015) o ensino da arte promove ao aluno o aprendizado mais consolidado, assim os alunos compreendem os conteúdos podendo obter envolvimento e compreensão com o ensino. A arte influencia na educação do aluno com necessidades especiais, influenciando a sua liberdade de expressão. Afirma Maia (2015);

O ensino de artes permite ao aluno liberdade de expressão e comunicação. Tornando prazeroso o processo de ensino aprendizagem e a consolidação dos conteúdos aprendidos; respeitando o ritmo e valorizando as demais habilidades do sujeito e sua forma de comunicação como mundo que o cerca. Diante desta importante contribuição ofertada pelo ensino de artes a qualquer indivíduo, é que me remeto a estudos e constatações para analisar de que maneira esta disciplina tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, considerando aspectos evidenciados pelo mesmo. (MAIA, 2015, p.16)

Neste sentido seria relevante destacar a distinção entre a arte- terapia, Arte com Terapia e Arte Educação. Contudo a Arte terapia consiste no processo criativo ou mesmo a fruição de um trabalho artístico existindo a interligação em conflitos internos; criando um trabalho para o tratamento de saúde, desenvolvimento cognitivo ou psicomotor.

Acredita-se que através das atividades artísticas os alunos se sentem unidos, estimulados em outras disciplinas. A criança quando desenha ou pinta ela se expressa e sente livre para a sua imaginação, pois se torna feliz e não se preocupa em se tornar artista.

Na Educação Especial, a Arte desenvolve as múltiplas inteligências, com isso trabalha os instintos sensoriais e a percepção visual, levando a criança com deficiência a serem bem desenvolvidos cognitivamente.

Portanto, o Ensino de Artes não poderá continuar a ser visto apenas como passatempo, mas trata-se de desenvolvimento da criança, jovem ou adulto especial.

O Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (Brasil, 2010), nos afirma que o professor do AEE nos traz e suas ações:

Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Letras, Braille, orientação e mobilidade, Língua portuguesa para alunos surdos, informática acessível: Comunicações Alternativa e Aumentativa CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular (BRASIL, 2010, p.8).

A Sala do AEE, permite que o aluno tenha acesso a várias atividades diferenciadas, garantindo um ensino especializado e de qualidade. Este ambiente possui materiais diversificados para que promova a liberdade para se desenvolver de uma forma prazerosa, sem acelerar e aprender de acordo com seu momento, promovendo a ter uma linguagem que compreenda a sua realidade referencial.

Portanto, promove a prática em Arte, dedicando as crianças com deficiências físicas, locomotoras e deficiência intelectual.

### **2.3 O Tema Inclusão nos Anais do CONFAEB de 2017, 2018 e 2019**

Há uma reflexão sobre a inclusão e mediação cultural, onde se relaciona o fato que a cultura e a educação são direito de todas as pessoas, reafirmado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização dos Estados Unidos (ONU, 1948) e pela Constituição da República Federativa. Brandenburg (2013), afirma:

A inclusão acontece por meio de um processo interativo em que sociedade e alunos com deficiência se reconhecem, adaptam –se e desenvolve- se, estabelecendo novos pactos fundamentados no direito de cidadania plena para todos. Logo, o processo inclusivo pode significar uma verdadeira revolução educacional que envolve a revelação de uma escola eficiente, diferente, solidária e democráticas em que a multiplicidade leva nós a ultrapassar o limite da integração e alcançar a inclusão. (BRANDENBURG, 2013, p. 184).

Essa reflexão nos faz pensar no Ensino de Artes Visuais para deficientes, onde podemos incluir o discente não visual em uma sala de aula de Artes Visuais, sem maiores recursos, que de fato, eles podem se interagirem e com isso sentirem no mesmo ambiente, pois ambos irão compreender obras de artes e técnicas que oferece.

Bondía (2002) nos aborda o conceito onde a experiência é afastada da informação, defendendo que um somente pode existir quase na ausência do outro, ou seja, a ante experiência procura pensar em uma educação a partir da experiência/sentido. O anseio pelo saber é inesgotável e exige um posicionamento

ativo e visceral do mundo, diferentemente do sujeito da informação, o da experiência, como território de passagem, como um corpo sensível para que os acontecimentos marcam em sua vida e afetos.

Neste sentido é interessante relacionar o conceito de olhar ativo e racional com o da experiência, em Bondía (2002), pois para este, não pode ser captada a partir de uma lógica de ação, mas sim de um corpo passional que é arrebatado pelo acontecimento.

Segundo Montoan (2016):

A potencialidade da presença da Arte nos ambientes educativos direcionados também aos sujeitos com algum tipo de deficiência. Potencialidade está passível de ser explorada nos espaços de atendimento educacional especializado, Pois quais são frequentados pelos alunos e pelas alunas que apresentam, entre outras, alguma deficiência intelectual. (MONTTOAN, 2016 p. 502).

O ambiente escolar possui espaço onde os alunos com deficiência, passa a envolver com a arte e o seu desenvolvimento psicomotor e coordenação motora.

A arte na educação inseridas com alunos com necessidades especiais, leva a aprendizagem de várias maneiras, onde o aluno se torna a ser criativo, a obter conhecimentos e ter um pensamento crítico, possibilitando uma visão em relação ao mundo e o ambiente que o cerca. Portanto nos remete a reflexão de que o ensino regular para essas crianças além de socialização e interação, trouxe para o ensino de artes um aprendizado maior, pois proporciona ao aluno o ver, o sentir, o perceber e o sentido, assim trazendo a experiência de vida para sala e da sala para fora do ambiente educativo.

Podemos perceber as grandes conquistas ao longo do tempo, onde os alunos com surdez, deficiência intelectual, deficiente visual e dentre outros, possam ter acesso e a experiência com a Arte em suas vidas.

Teles (2018) nos traz que existem vários projetos com que levam as crianças a ultrapassar os muros da escola, onde é possível mostrar que através da Arte inclusão não ocorre somente dentro da escola, mas também de forma social quando é levado para além dos muros da escola, existindo a valorização do eu, a motivação de acreditar em seus potenciais que desencadeiam o sentimento de pertencimento, onde faz acreditar em nunca desistir dos sonhos.

Dentre vários projetos apresentados pelo CONFAEB, destacam o desenho e a fotografia. O desenho é uma ferramenta de comunicação, expressão e associação de

imagens, facilitando a aprendizagem dos alunos, como pode ser usado para o meio da comunicação e expressão, principalmente os alunos com deficiência intelectual.

Para Sena (2019), a fotografia pode proporcionar entrelaçamentos e reflexões, onde procura se entender a visão não como ato isolado do resto do corpo, com isso relata-se as experiências de fotografias com alunos que possuem deficiência Visual, onde se tem grandes avanços no ensino aprendizagem e em todos os sentidos de percepção do aluno.

Para Silva (2019), nos afirma:

Arte pode proporcionar e estimular o pensamento crítico, reflexões na construção da identidade cultural, estimula a convivência com a diversidade, a participação de todos, o conhecimento da realidade do cotidiano e a interação, proporciona trabalhos de cooperação, motiva diálogos. Para isso, o professor deve planejar de forma que atenda a diversidade dos alunos, baseado na realidade do meio em que vivem, diante das dificuldades no contexto escolar, ou seja, conhecer as necessidades individuais para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, 2019, p. 3).

A arte provoca o poder de crítica e curiosidade para mostrar que o mundo tem de melhor, e assim faz com que seus pensamentos venha a construir caminhos como forma de identidade. Portanto o professor deve estar sempre atento na construção de seu planejamento, para que esses alunos sejam incluídos no processo de aprendizagem e inclusão.

A educação em Artes nas escolas regulares de ensino, principalmente com os alunos de necessidades especiais, nos demonstra que a cada dia que se passa ganha mais espaço, pois acredita - se que esses alunos se desenvolvem em toda a sua vida, tanto no interior com exterior. O ensino de Arte como um todo demonstra que o aluno se sinta vivo e importante, pois se tem mais motivação para continuar sua jornada de aprendizagem.

### **3 APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS, REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo serão considerados as descrições que foram utilizadas para a realização das pesquisas e análises Interpretativas das Entrevistas individuais. Para que possamos reforçar sobre a importância da Arte na Educação Inclusiva.

#### **3.1 Descrição dos protocolos metodológicos**

A metodologia se torna um dos componentes principais para o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa, pois através dela irá abrir caminhos para a pesquisa.

Entretanto, para a realização desta pesquisa foi utilizada como metodologia uma pesquisa qualitativa e descritiva. Souza (2011) afirma que:

O enfoque construtivista que defende o sujeito humano como um ser ativo, que dispõe de uma competência cognitiva que lhe ser construtor do seu próprio conhecimento. (SILVA, 2011, p. 42).

Para a realização dessa pesquisa foram feitos estudos bibliográficos sobre o tema, além temas sobre o papel da arte no desenvolvimento do docente com necessidades especiais. Na visão de Silva (2006):

O entrevistador tem de seguir muito de perto um roteiro de perguntas feitas a todos os entrevistados de maneira idêntica e na mesma ordem; é uma situação muito próxima da aplicação de um questionário, com a vantagem óbvia de se ter o entrevistador presente para algum eventual esclarecimento. Já a estruturada ou padronizada é adotada quando se visa a obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim uma comparação imediata, em geral, mediante tratamento estatísticos. (SILVA, 2006, p. .250).

No momento para a entrega dos questionários tivemos que realizar os contatos através do WhatsApp assim aceitaram, pois tivemos que realizar com um pouco de antecedência. O questionário foi enviado através do e-mail. Foram realizados durante 30 dias e depois reenviados por e-mail pelos professores entrevistados.

As perguntas foram:

1. Qual é a sua formação, seu tempo de serviço na rede Municipal ou Estadual?
2. Nome da Instituição que trabalha?
3. Qual a sua concepção sobre o Ensino Inclusivo e sua Importância?

4. Qual sua concepção sobre a Arte e o que você entende da Inclusão da “disciplina Arte” com esses alunos inclusivos?
5. De que forma o Ensino da Arte possa ser qualitativo para essas crianças em sala ou fora delas?
6. Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?
7. Antes de você iniciar suas aulas de Artes você esclarece os objetivos das aula a seus alunos?
8. Cite alguns exemplos de atividades que trabalham com os alunos:
9. A partir das aulas de arte, você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com NEE?
10. Você determina material e tempo para a realização das atividades práticas?

As perguntas foram elaboradas de acordo com a nossa pesquisa de investigação, pois foram elaboradas 10 perguntas, com questões objetivas e subjetivas. O mesmo foi respondida por 3 professores, pois 1 professor não conseguiu entregar as perguntas.

### **3.2 Apresentação das entrevistas, reflexões e problematizações a partir do referencial teórico**

Os professores que foram escolhidos para a obtenção dessa pesquisa são: Luzia Pereira Manso Moreira, Hélio Baragatti Neto e Wanderson Cândido Januário. Ambos trabalham em redes regular de ensino nas escolas Municipal Moacir Luiz de Paula Brandão, Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) Diurza Leão e Apoio Técnico Professor da Diretoria Pedagógica. Os professores Luzia P. M. M. e Hélio B. N. reside e trabalha em Inhumas, Goiás e o professor Wanderson C. J. reside em Inhumas e trabalha em Goiânia, Goiás.

Os professores trabalham com todo tipo de deficiência, tanto mental como física. Os primeiros contatos foram por celular, os questionários foram enviados através de e-mail. Foi realizado durante 30 dias e logo reenviados por e-mail.

Analisando os relatos percebemos que os professores não são formados em artes, mais devido a experiência e por serem crianças com necessidades especiais, isso passa a ser viável, pois de alguma maneira as crianças se desenvolvem.

Hoje em dia se valorizam o ensino de arte e a utilizam muito em várias formas de desenvolvimento seja em habilidades e descobrimento das possibilidades das expressões das crianças. Podemos confirmar através das respostas sobre a concepção (questão 3) onde mesmo não sendo graduados em artes, mas entendem um pouco de arte e o que ela é capaz de realizar no desenvolvimento.

A educação inclusiva é importante porque, diferentemente da educação especial, ela não separa o aluno do convívio e aprendizado das crianças de uma escola regular, permitindo que ela se desenvolva como parte integrante sociedade. (Professora Luzia P. M. M.).

Penso que o ensino inclusivo é, pelo menos deveria ser, encarado como essência da educação escolar, o que acaba por tornar qualquer modelo educacional que não leve em consideração a inserção social de pessoas com necessidades especiais uma traição do princípio democrático da educação e uma negação do seu poder transformador. (Professor Hélio B. N.).

Essencial, a escola precisa obrigatoriamente se aberta, inclusiva em suas práticas de ensino deve seguir essa premissa, sempre se atentando para um olhar ético, sensível, político, estético, inclusivo e solidário. (Professor Wanderson C. J.).

Estão sempre estudando e pesquisando para cada dia se aprimorarem mais. Segundo Silva (2011) nos traz sobre essa concepção:

Percebe –se que todos os professores entendem um pouco de arte, podem até não serem graduados, mas estão informando, pesquisando e usando a arte como instrumento de desenvolvimento de ensino aprendizagem, principalmente na inclusão. (SILVA, 2011, p. 58).

Na questão 4 entende-se que será sempre para incluir, quando se entende as necessidades das crianças contempla a pluralidade e é interdisciplinar.

É formar pessoas com concepção capazes de decodificar valores pela linguagem visual, corporal, onde é um momento de lazer pela quebra de rotina e externo de sentimento, que possa ser expressão (por desenho, pela arte). (Professora Luzia P. M. M.).

A arte é tão difícil de definir quanto a vida. Seu acesso, porém, deve ser facilitado ao máximo. A todas as pessoas, inclusive às com necessidades especiais, deve –se permitir o mais livre, mais democrático, mais completo, mais pleno acesso possível à arte e sua manifestações é também de suma importância incentivar, entre tais pessoas, a prática de tais manifestações. Por isso, cabe ao ensino inclusivo possibilitar aos alunos por ele contemplados o exercício da disciplina artes e o conhecimento dos conteúdos abarcados por ela. (Professor Hélio B. N.).



É o campo e também o componente que tem mais possibilidade de explorar os sujeitos considerados inclusivos, por permitir que se tenha fluidez, precisa avançar na formação dos professores para explorarem a magnitude que é o campo, formar principalmente os pedagogos, que assim como eu são polivalentes, mas, que aprenderam o mínimo na graduação. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 5, entende-se que os professores estão em busca de práticas para se trabalhar com as crianças priorizando seus desenvolvimentos. Sempre procuram diversificar as atividades, para que possam descobrir sua melhor habilidade e conhecer mais a Arte.

Por meio da arte. Promover “arte” na educação é possibilitar, dar liberdade, mas está atento a reação da criança durante as atividades, pois potenciais de criação para contribuir, na aprendizagem. (Professora Luzia P. M. M.).

Entendo que, por ser fruto da interação entre seus praticantes, o mundo íntimo dos mesmos e o mundo externo que o cerca, a arte, quando convencida em disciplina escolar, exige um espaço bem maior do que os estritos e estreitos limites de uma sala de aula. Aos alunos de artes, inclusivos ou não inclusivos, deve – se conceber a oportunidade de conhecer os diferentes modos por meio dos quais ela se manifestam, seja nas ruas ou em locais destinados unicamente a exposições e práticas artísticas. (Professor Hélio B. N.).

Qualquer ação que envolva a arte e suas expressões são qualitativas, pois expressa a singularidade dos indivíduos. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 6, nos refere que cada professor vai adequando as atividades de acordo com a necessidade de cada criança.

Música, dança, pintura, jogos eletrônicos, história em quadrinhos (H.Q). (Professora Luzia P. M. M.).

Por ter desenvolvido, nos últimos anos, em companhia do professor e músico Demur Silva Moreira projetos voltados a musicalização, cujo o público formado, exclusivamente, por alunos com diferentes deficiências, possa afirmar que a manifestação artística mais utilizada em minha prática pedagógica é, sem sombra de dúvida a música. (Professor Hélio B. N.).

As formas que mais utiliza enquanto estava em sala de aula era a música, a dança e a pintura. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 7, esclarece os objetivos, porém nem sempre eles absorvem o atendimento devido a alguma deficiência que possuem, portanto sempre que realiza atividades precisam de calma ou voltar novamente.

Permitir que o aluno desenvolva aspectos como sensibilidade, percepção. Que conhecer e explorar imagens. Apreciar obras artísticas. (Professora Luzia P. M. M.).

Sempre que possível, se. Digo isso porque, muito dos alunos com quem trabalho apresentam deficiências severas, de modo que, muitas vezes, os objetos das atividades, mesmo citados previamente, escapam – lhes à compreensão. (Professor Hélio B. N.).

Se, não só em artes mas em todos os componentes. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 8, nos referem ao desenvolvimento da criança através das atividades que são propostas. Levando sempre em consideração a cada necessidade e dificuldade que possuem.

Jogos pedagógicos, motricidade, rimas, aliterações, noções básicas, jogos de memorização. (Professora Luzia P. M. M.).

Interação com instrumentos musicais convencionais, como tambores, violões, flautas, teclados e outros. “Práticas simples de canto E solfejo” confecção de instrumentos musicais com garrafas plásticas, copos descartáveis e outros materiais, atividades Rítmicas Explorando A Capacidade Percussiva Corporal Execução De Coreografia Simples com Gestos e Movimento Acessíveis, entre outras. Cumpre salientar e o projeto desenvolvido pelo professor Demur Silva Moreira e por mim se utiliza de uma combinação dos principais métodos de musicalização existente no mundo, a saber o Método ORFF, método Kodály, Método Willems, Método Suzuki e Método Tobim, cuidadosamente adaptada por às necessidades do público com quem trabalhamos. (Professor Hélio B. N.).

Como era agrupamentos de crianças, trabalhava com releituras de obras, filmes e músicas de produção nacional e sensibilização – apreciação estética. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 9, os professores relatam que existem desenvolvimento das crianças com necessidades especiais em se desenvolverem atividades em artes, pois sempre quando trabalham com materiais concretos, eles demonstram mais socialização e liberdade de expressão.

Sim? A socialização com seus pares e demais grupos sociais, a auto estima através da arte, autoconhecimento, o desenvolvimento. Global das crianças. (Professora Luzia P. M. M.).

Tanto professor Demur quanto eu, percebemos significados avanços dos alunos em quesitos como interação social e psicomotricidade. (Professor Hélio B. N.).

Com os educandos NEE's o trabalho era com materiais concretos, produções autorais e assim percebia uma maior interação e confiança nas participações, valorizando a liberdade e a autonomia. (Professor Wanderson C. J.).

Na questão 10, a determinação do tempo, entende-se que o tempo é determinado pela Instituição (60 minutos para cada aula), porém depende da atividade, da idade e do aluno, pois cada um possui uma deficiência e seu tempo de aprender.

Não. Deixo que as crianças usem sua criatividade, oferecendo autonomia, onde eles possam observarem os detalhes. (Professora Luzia P. M. M.).

O material é cuidadosamente escolhido e determinado. No entanto, por trabalharmos com alunos que apresentam diferentes deficiências de níveis de comprometimento cognitivo diversos, podemos apenas estimar tempo de duração de cada atividade, nunca determina - ló. (Professor Hélio B. N.).

Com os educandos NEE's não, por conta da flexibilidade curricular. (Professor Wanderson C. J.).

Analisando as respostas percebe-se que os professores buscam cada vez mais aprimorar o conhecimento que têm sempre procurado aprender, com o comprometimento e a certeza de que é um trabalho significativo para o ensino aprendizagem desses alunos. Mesmo concordando que os cursos para atualização são sempre necessários, mas não deixam de pesquisar atividades que levam o aluno ao desenvolvimento e o principal que sinta feliz em estar naquele ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde de 2017, quando ingressamos no curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Faculdade de Artes Visuais, UFG, nos conhecemos, e nossa vontade foi sempre realizar algo através da Arte com as crianças com necessidades especiais, para levar algo que despertasse uma forma de desenvolvimento, mas que seria algo prazeroso e com liberdade de se expressar, sem se preocupar com o sistema.

Nossa pesquisa no início foi pensada que seria em campo, mas com o decorrer dos acontecimentos tivemos que optar por uma pesquisa bibliográfica e entrevistas de professores que trabalham com essas crianças. Através dessa pesquisa obtemos respostas que nosso objetivo, enquanto ensino de Artes com crianças com deficiência, possam se desenvolver através do cognitivo, psicomotor, físico, autonomia, mental, cultural e social, levando a ter visão crítica e ter liberdade para se comunicar com mundo em sua volta.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Síntese da Arte** – Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. Universidade de São Paulo (USP), 2016.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas Sobre a Experiência e o Saber de Experiência**. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, 2002.
- BRASIL. **LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. **LEI Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **LEI Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **PEC 427/2018**, proposta de Emenda à Constituição, apensada À PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N.º 57-A, DE 2019.
- BRASIL. **Portaria nº 69 de 28 de agosto de 1986**. Centro Nacional de Educação Especial.
- CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3. ed. Porto Alegre, 2010.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LORENTE, A.; ENCIO, G, G.; ZAFRA, M. **Educação Especial Personalizada**. 1. ed. Madri: Edicions, 1991.
- MAIA, Liliane Silva Medeiros. **Contribuições do Ensino de Artes para a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais**. Brasília: Universidade de Brasília (UNB), 2015.
- MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo SP: Moderna, 2003.
- MOZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas**. 5. ed. São Paulo SP, Cortez, 2005,
- NEVES, Libéria Rodrigues. **Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e a Inclusão escolar**. Belo Horizonte MG: [S.I.], 2017.
- PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de ; PAIXÃO, Kátia de Graça Moura; SILVA, Glaciélma de Fátima da (org). *In: Escolar: perspectivas e*

práticas pedagógicas contemporâneas. Porto Alegre RS: Editora Fi, 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio Janeiro RJ: WVA, 1997.

SENA, Joelma Hemenegilda (UFMG); Artes Visuais no Contexto da Deficiência Visual: inquietações provocadas por Estágio na Educação Especial. 29º Congresso Nacional da Federação de Artes/Educadores do Brasil. **Anais do CONFAEB**, 2019. Manaus, UFAM; UEA, 2019.

SILVA, Cirlene Maria da. Os desafios da Educação Inclusiva e a Escola Hoje. **Anuário de Produções Acadêmicos – Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia**. (SIPE), 2015. p.133-146.

SILVA, Keullen Monaila Miranda da; AFONSO, Lucyanne de Melo. O Desenho e a Deficiência intelectual: um estatuto sobre a fase gráfica. 29º Congresso Nacional da Federação de Arte/Educação do Brasil. **Anais do CONFAEB**, 2019. Manaus, UFAM; UEA, 2019.

SILVA, M. Educação Inclusiva um Novo Paradigma de Escola. **Revista Lusofona de Educação**, Lisboa, v.19, p.119-134, 2011.

SILVA, O. M. A. **Epopéia Ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1986.

SOUZA, Magma Maria Marques. Construções da Arte na Educação Inclusiva. **Curso de Especialização em Educação e Inclusão Escolar – UAB/UNB** 2011.

TELES, Jalva Farias. Relato de uma Experiência de Ensino/Aprendizagem Realizada em Duas Escolas e um Centro Especializado em Educação Inclusiva situado em Cometa PA. **Anais do CONFAEB**, 2019. Manaus, UFAM; UEA, 2019.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, política e prática em educação especial. Espanha: UNESCO, 1994. p.73-89.

WEBER, Maria Luiza Ternes. A importância da Arte na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, v. 13, p. 261-267, jan. 2017.

## APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS EM EAD  
FORMULÁRIO PARA COLETAS DE DADOS

PESQUISADORAS: GRACIELLY QUINAN  
MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

NOME: \_\_\_\_\_ sexo ( ) F ( ) M

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1- Qual é a sua formação, seu tempo de serviço na rede Municipal ou Estadual?

---

---

---

2- Nome da Instituição que trabalha?

---

---

---

3- Qual a sua concepção sobre o Ensino Inclusivo e sua importância?

---

---

---

---

4- Qual sua concepção sobre a Arte e o que você entende da Inclusão da “disciplina Arte” com esses alunos inclusivos?

---

---

---

5- De que forma o ensino da Arte possa ser qualitativo pra essas crianças em sala ou fora dela?

---

---

---

6- Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?

---

---

---

7- Antes de iniciar suas aulas de Artes você sempre esclarece os objetivos da aula a seus alunos?

---

---

---

8- Cite alguns exemplos de atividades que trabalham com os alunos:

---

---

---

9- A partir das aulas de arte você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com NEE?

---

---

---

10- Você determina material e tempo para a realização das atividades práticas?

---

---

---



## APÊNDICE B – Entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS EM EAD

### FORMULÁRIO PARA COLETAS DE DADOS

PESQUISADORAS: GRACIELLY QUINAN

MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

NOME: Luzia Pereira M. Moreira sexo (x)F M( )

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Qual é a sua formação, seu tempo de serviço na rede Municipal ou Estadual?  
Professora, psicopedagoga. Atuo 21 anos na rede municipal.
- 2- Nome da Instituição que trabalha?  
Escola Municipal Moacir Luiz de Paula Brandão.
- 3- Qual a sua concepção sobre o Ensino Inclusivo e sua importância?  
A educação inclusiva é importante porque, diferentemente da educação especial, ela não separa o aluno do convívio e aprendizado das crianças de uma escola regular, permitindo que ela se desenvolva como parte integrante sociedade.
- 4- Qual sua concepção sobre a Arte e o que você entende da Inclusão da “disciplina Arte” com esses alunos inclusivos?  
É formar pessoas com concepção e capazes de decodificar valores pela linguagem visual, corporal, onde é um momento de lazer pela quebra de rotina e externo de sentimento, que possa ser expressão (por desenhos, pela arte).
- 5- De que forma o ensino da Arte possa ser qualitativo para essas crianças em sala ou fora dela?

Por meio da arte. Promover “arte” na educação é possibilitar, dar liberdade, mas estar atento a reação da criança durante as atividades, os potenciais de criação para contribuir, na aprendizagem.

6- Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?

Música, dança, pintura, jogos eletrônicos, história em quadrinhos (H.O).

7- Antes de iniciar suas aulas de Artes você sempre esclarece os objetivos da aula a seus alunos?

Permitir que o aluno desenvolva aspectos como a sensibilidade, a percepção.

Reconhecer e explorar imagens. Apreciar obras artísticas.

8-Cite alguns exemplos de atividades que trabalham com os alunos:

Jogos pedagógicos, motricidade, rimas, aliterações, noções básicas, jogos de memorização.

9-A partir das aulas de arte você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com NEE?

Sim! A socialização com seus pares e demais grupos sociais, a autoestima através da arte, autoconhecimento, o desenvolvimento. Global das crianças.

10- Você determina material e tempo para a realização das atividades práticas?

Não. Deixo que as crianças usem sua criatividade, oferecendo autonomia, onde elas possam observarem os detalhes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS EM EAD

FORMULÁRIO PARA COLETAS DE DADOS

PESQUISADORAS: GRACIELLY QUINAN

MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

NOME: Helio Baragatti Neto sexo ( ) F (M) M

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Qual é a sua formação, seu tempo de serviço na rede Municipal ou Estadual?  
Possuo Graduação em Letras pela Universidade Estadual De Goiás (UEG) e Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal De Goiás (UFG). Trabalho há 15 (quinze) anos como Professor Concursado da Rede Municipal de Educação de Inhumas (GO).
- 2- Nome da Instituição que trabalha?  
Centro De Atendimento Educacional Especializado (CAEE) Diurza Leão
- 3- Qual a sua concepção sobre o Ensino Inclusivo e sua importância? Penso que o ensino inclusivo é, ou, pelo menos, deveria ser, encarado como a essência da educação escolar, o que acaba por tornar qualquer modelo educacional que não leve em consideração a inserção social de pessoas com necessidades especiais uma traição do princípio democrático da educação e uma negação do seu poder transformador.
- 4- Qual sua concepção sobre a Arte e o que você entende da Inclusão da “disciplina Arte” com esses alunos inclusivos?  
A Arte é tão difícil de definir quanto a Vida. Seu acesso, porém, deve ser facilitado ao máximo. A todas as pessoas, inclusive, às com necessidades especiais, deve-se permitir o mais livre, o mais democrático, o mais completo e o mais pleno acesso possível à Arte e às suas manifestações. É também de suma importância incentivar, entre tais pessoas, a prática de tais manifestações. Por isso, cabe ao ensino inclusivo possibilitar aos alunos por

ele contemplados o exercício da disciplina Artes e o conhecimento dos conteúdos abarcados por ela.

- 5- De que forma o ensino da Arte possa ser qualitativo pra essas crianças em sala ou fora dela?

Entendo que, por ser fruto da interação entre seus praticantes, o mundo íntimo dos mesmos e o mundo externo que os cerca, a Arte, quando convertida em disciplina escolar, exige um espaço bem maior do que os estritos e estreitos limites de uma sala de aula. Aos alunos de Artes, inclusivos ou não-inclusivos, deve-se conceder a oportunidade de conhecer os diferentes modos por meio dos quais elas se manifestam, seja nas ruas ou em locais destinados unicamente a exposições e práticas artísticas.

- 6- Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?

Por ter desenvolvido, nos últimos anos, em companhia do Professor e Músico Demur Silva Moreira, projetos voltados à Musicalização, cujo público é formado, exclusivamente, por alunos com diferentes deficiências, posso afirmar que a manifestação artística mais utilizada em minha prática pedagógica é, sem sombra de dúvida, a Música.

- 7- Antes de iniciar suas aulas de Artes você sempre esclarece os objetivos da aula a seus alunos?

Sempre que possível, sim. Digo isso porque, muitos dos alunos com quem trabalho apresentam deficiências severas, de modo que, muitas vezes, os objetivos das atividades, mesmo citados previamente, escapam-lhes à compreensão.

- 8- Cite alguns exemplos de atividades que trabalham com os alunos: Interação Com Instrumentos Musicais Convencionais, Como Tambores, Violões, Flautas, Teclados E Outros; Práticas Simples De Canto E Solfejo; Confecção De Instrumentos Musicais Com Garrafas Plásticas, Copos Descartáveis E Outros Materiais; Atividades Rítmicas Explorando A Capacidade Percussiva Corporal; Execução De Coreografias Simples Com Gestos E Movimentos Acessíveis; Entre Outras. Cumpre salientar que o projeto desenvolvido pelo Professor Demur Silva Moreira e por mim se utiliza de uma combinação dos principais métodos de musicalização existentes no mundo, a saber: Método Orff, Método Kodály, Método Willems, Método Suzuki e Método Tobin,

cuidadosamente adaptada por nós às necessidades do público com quem trabalhamos.

9- A partir das aulas de arte você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com NEE?

Tanto o Professor Demur quanto eu, percebemos significativos avanços dos alunos em quesitos como Interação Social e Psicomotricidade.

10-Você determina material e tempo para a realização das atividades práticas?

O material é cuidadosamente escolhido e determinado. No entanto, por trabalharmos com alunos que apresentam diferentes deficiências e níveis de comprometimento cognitivo diversos, podemos apenas estimar o tempo de duração de cada atividade, nunca determiná-lo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS EM EAD

FORMULÁRIO PARA COLETAS DE DADOS

PESQUISADORAS: GRACIELLY QUINAN

MARIA DAVE OLIVEIRA DE SANTANA

NOME: Wanderson Cândido Januário sexo ( ) F (X) M

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Qual é a sua formação, seu tempo de serviço na rede Municipal ou Estadual?  
Minha formação é pedagogia, estou há 4 anos na RME Goiânia.
  
- 2- Nome da Instituição que trabalha?  
Sou apoio técnico-professor da Diretoria Pedagógica
  
- 3- Qual a sua concepção sobre o Ensino Inclusivo e sua importância?  
Essencial, a escola precisa obrigatoriamente ser aberta, inclusiva e suas práticas de ensino devem seguir essa premissa, sempre se atentando para um olhar ético, sensível, político, estético, inclusivo e solidário.
  
- 4- Qual sua concepção sobre a Arte e o que você entende da Inclusão da “disciplina Arte” com esses alunos inclusivos?  
É o campo e também o componente que tem mais possibilidades de explorar os sujeitos considerados inclusivos, por permitir que se tenha fruição, precisa avançar na formação dos professores para explorarem a magnitude que é o campo, formar principalmente os pedagogos, que assim como eu são polivalentes, mas, que aprenderam o mínimo na graduação.
  
- 5- De que forma o ensino da Arte possa ser qualitativo pra essas crianças em sala ou fora dela?

Qualquer ação que envolva a Arte e suas expressões são qualitativas, pois expressa a singularidade dos indivíduos.

6- Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?

As formas que mais utiliza enquanto estava em sala de aula era a música, a dança e a pintura.

7- Antes de iniciar suas aulas de Artes você sempre esclarece os objetivos da aula a seus alunos?

Sim, não só em Arte mas em todos os componentes.

8- Cite alguns exemplos de atividades que trabalham com os alunos:

Como era agrupamentos de crianças, trabalhava com releituras de obras, filmes e músicas de produção nacional e sensibilização/apreciação estética.

9- A partir das aulas de arte você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com NEE?

Com os educandos NEE's, o trabalho era com materiais concretos, produções autorais e assim percebia uma maior interação e confiança nas participações, valorizando a liberdade e a autonomia.

10- Você determina material e tempo para a realização das atividades práticas?

Com os educando NEE's não, por conta da flexibilidade curricular.